



CARTAS DE SÃO PADRE PIO

17 DE SETEMBRO DE 2026

Força de Jesus na cruz cotidiana

O TRECHO LIDO NESTE EPISÓDIO

Todo o meu esforço não é suficiente para arrancar ou mesmo diminuir este espinho. Não se aflija de modo algum por mim, porque Jesus me dá toda a força necessária. Não me deixará sem a força para me dedicar à alma dos outros.

Girolama Longo, filha espiritual — 15 de abril de 1918

A carta expõe, com simplicidade e coragem, a experiência de alguém que reconhece limites pessoais diante do sofrimento. São Padre Pio confessa que o esforço humano não é suficiente para remover certo “espinho”. A honestidade dessa confissão convida o leitor a acolher sua própria fragilidade, sem dissimular nem minimizar o que pesa na vida. A atitude pedida é, antes de tudo, uma renúncia à pretensão de autossuficiência e uma abertura para a graça que sustenta.

O texto também revela a passagem essencial da própria força para a força de Jesus: não se trata de perder iniciativa, mas de converter a confiança para Aquele que dá o necessário. São Padre Pio não promete que a cruz será retirada; afirma, com fé, que a graça permitirá atravessá-la. O convite que a carta faz ao leitor é pedir hoje, nos acontecimentos concretos da vida, aquela força que possibilita continuar amando e servindo mesmo na dor. A graça não é uma ideia abstrata, mas o auxílio presente que habilita para a caridade e para a fidelidade cotidiana.

Além disso, a carta demonstra que o sofrimento não pode fechar o coração aos outros. Mesmo reconhecendo sua pobreza e limites, São Padre Pio insiste em dedicar-se às almas. Assim, somos chamados a não postergar o serviço e o amor à comunidade à espera de condições ideais. A mensagem exige uma conversão prática: na oração e na adoração, pedir a força para o dia de hoje, para a decisão presente, para a luta imediata. Essa oração orienta a vida para a confiança em Deus e para a continuidade do amor, apesar das fraquezas.

Por fim, a carta pede que se conserve viva a capacidade de perceber o outro mesmo na própria prova. O que se exige de quem lê é uma confiança ativa: reconhecer limites, suplicar a graça, e, fortalecida por Jesus, persistir no amor e no serviço. É um apelo a viver a fé não como expectativa de desaparecimento do sofrimento, mas como participação na força que torna possível a caridade em meio à cruz.

PARA A SUA ORAÇÃO

Você pede hoje, especificamente para este dia e para esta luta concreta, a graça que reconhece não poder obter sozinho?

Senhor Jesus, hoje diante de vós eu apresento tudo aquilo diante do qual minhas forças parecem pequenas.
Quero apoiar a minha vida em vós, na vossa graça; dá-me, Senhor, a vossa graça para aquilo que eu vos peço hoje.
E quando eu estiver atravessando as minhas provações, não permita que o meu coração se feche; dá-me força para amar e servir.
Ajuda-me, São Padre Pio, a reconhecer a minha pobreza sem desânimo e a confiar cada vez mais na graça do Senhor.
Amém.

PADRE WALLACE TEIXEIRA

Pároco e cura da Catedral de São Sebastião · Diocese de Leopoldina

Receber a reflexão de cada dia

links.cartasdesaopadrepio.com.br